

INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG:
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	5
✓ BOLSA DO BOVINO	6
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	7
✓ PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	8
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	9
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	11
✓ RECORTES DA IMPRENSA	12

INFORMAÇÃO SEMANTAL

FLASH INFORMATIVO

- **PECUÁRIA:** Ajudas destinadas à alimentação dos animais são a principal prioridade
- **MERCADOS:** Estabilidade dos setores do leite e da carne de porco não deve significar menor vigilância
- **Bolsa do Porco (12/10/17):** Descida de 0,07€
- **Bolsa do Bovino (13/10/17):** Manutenção em todas as categorias
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 24/04/17 a 30/04/17):**
 - BOVINOS:** Tendência de estabilidade na maioria dos mercados representativos
 - OVINOS:** Manutenção em todos os mercados exceto subida no Alentejo Norte
 - AVES:** Subida no ovo na maioria dos mercados, e tendência de manutenção no frango e peru, exceto no frango 65% no Litoral Centro (descida)
 - SUÍNOS:** Descida em todos os mercados
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DAS MATÉRIAS-PRIMAS E PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **LEGISLAÇÃO:** **DECISÃO DE EXECUÇÃO (UE) 2017/1850 DA COMISSÃO DE 11 DE OUTUBRO DE 2017**, que altera a **DECISÃO DE EXECUÇÃO 2014/709/UE** relativa a medidas de polícia sanitária contra a peste suína africana em determinados Estados-membros; **DECISÃO DE EXECUÇÃO (UE) 2017/1851 DA COMISSÃO DE 11 DE OUTUBRO DE 2017**, que altera o Anexo II e da Decisão 92/260/CEE no que diz respeito aos requisitos relativos à peste equina para admissão temporária de cavalos registados provenientes da Argélia, Koweit, Marrocos, Omã, Catar Tunísia e Turquia, e que altera o Anexo I da Decisão 2004/211/CE no que refere à entrada respeitante aos Emirados Árabes Unidos na lista de países terceiros e partes dos seus territórios a partir dos quais são autorizados as importações na União de equídeos vivos e sémen, óvulos e embriões de equídeos; **DECISÃO DE EXECUÇÃO (UE) 2017/1839 DA COMISSÃO DE 9 DE OUTUBRO DE 2017**, que altera a **DECISÃO DE EXECUÇÃO 2013/426/UE** relativa a medidas destinadas a prevenir a introdução da peste suína a partir de países terceiros
- **RECORTES DE IMPRENSA:** Destaque para o reforço do Governo ao apoio aos agricultores afetados pela seca; quebra no consumo do leite de 17% desde 2016

PECUÁRIA – Ajudas destinadas à alimentação dos animais são a principal prioridade

Numa altura em que, infelizmente, regressa o drama dos incêndios, afetando para além das áreas ardidas e habitações, pessoas e animais, no que terá sido (15 de outubro) o pior dia do ano ao nível do número de ocorrências. Para além da seca, ou também por causa dela, temos perspetivas bem complicadas para uma parte dos efetivos animais e a pecuária mais ligada aos ruminantes, para além do chamado “mercado rural” que também tem sido bastante sacrificado.

No entanto, temos infelizmente a salientar a destruição de algumas unidades ligadas ao Setor, designadamente o Centro de Incubação da Valouro, consequência do incêndio que deflagrou em Viseu e Tondela, empresa a quem expressamos a nossa solidariedade.

Um cenário de destruição, agravada pelo impacto da seca - com consequências na produção vegetal, designadamente de cereais, cujas sementeiras de outono/inverno estão bastante comprometidas – que tornam mais pessimistas as previsões para este final de 2017 e 2018.

Estamos assim confrontados com uma perda de um sistema de produtivo e com uma maior dependência para o próximo ano.

Uma conjuntura nada animadora...

Reforço aos agricultores afetados (Portugal) e pagamento antecipado das ajudas diretas (Bruxelas)

Entretanto, um conjunto de 15 países afetados por problemas climáticos – com Portugal e Espanha à cabeça – solicitaram o pagamento antecipado das ajudas de Bruxelas, pelo que a partir do dia 16 de outubro, os Estados-membros estão autorizados a desbloquear 70% dos pagamentos diretos (em vez dos 50% em condições normais) e 85% das ajudas à superfície, no quadro do segundo pilar (em vez de 75%) para ajudar os agricultores. Em termos globais, deverão ser distribuídos cerca de 400 milhões de €.

No âmbito da presença do Comissário da Agricultura Phil Hogan, na Cimeira sobre Agricultura e Inovação, nos dias 11 e 12 de outubro, este responsável foi sensibilizado para o problema da seca em Portugal e da importância da água para a agricultura portuguesa.

O flagelo das alterações climáticas e as especificidades de alguns Estados-membros, como Portugal, têm de ser tidos em linha de conta no quadro da revisão da PAC pós 2020 ou na reprogramação dos Programas de Desenvolvimento Rural.

Para além desta garantia das ajudas de Bruxelas, o Governo português avançou com os prometidos (sempre insuficientes) apoios para a pecuária, com a criação de uma linha de crédito destinada a minimizar os efeitos da seca “Alimentação Animal”.

Trata-se de uma linha com um montante global de 5 milhões de €, em que cada beneficiário pode ir até aos 15 mil €. A Portaria já foi assinada, mas ainda não publicada.

Em termos de ajudas globais, estas juntam-se aos 6.5 milhões de € já aplicados nos investimentos para captação de água, em zonas onde a sua escassez compromete o manejo dos efetivos animais, e a autorização das áreas de pousio para pastoreio. Em abril, já tinha sido reduzido o preço da água no Alqueva.

Sem chuva, a situação vai ser ainda de maior calamidade, mas muitas culturas já estarão irremediavelmente comprometidas...

MERCADOS – Estabilidade dos setores do leite e carne de porco não deve significar menor vigilância

A avaliação feita em Bruxelas dos mercados agrícolas, em particular dos setores do leite, do açúcar (com o fim do regime de quotas a 30 de setembro) e da carne de porco, perante o Conselho de Ministros e as propostas que se perspetivam, tiveram acolhimentos diferentes, de acordo com os interesses dos Estados-membros.

De um modo, geral, os mercados estão relativamente estáveis, mas tal não significa que a Comissão Europeia (e os Estados-membros) não continuem atentos e vigilantes.

Foram muitos os Ministros que chamaram a atenção para a carne de bovino e as negociações com o Mercosul, que muitos querem ver encerradas até final do ano, mas muito dificilmente isso poderá acontecer.

No **leite**, os stocks de leite em pó acumulados durante a crise de 2016 estão a pesar no orçamento, apesar das vendas para o exterior serem relativamente confortáveis. No entanto, uma vez que o mercado atravessa uma conjuntura favorável a proposta consiste em limitar as intervenções públicas para 2018.

Os stocks situam-se em 380 000 tons e a partir de 1 de março de 2018 está definido um plafond de 109 000 tons. Para a Comissão, a intervenção deveria ser utilizada em função das condições de mercado e seria razoável limitar essa quantidade em zero, para 2018. Não se pode continuar a armazenar indefinidamente...

No entanto, trata-se de uma decisão que só pode ser validada pelos 28 Estados-membros e que não colhe unanimidade.

O setor vive uma conjuntura relativamente favorável, pese embora os preços em Portugal, segundo os produtores serem ainda baixos, sobretudo se comparados com a média europeia: forte procura em queijo, manteiga, a nata e o leite em pó estão a ter um efeito benéfico nos preços do leite e, devido a uma boa produção de forragens, a produção deverá aumentar face a 2016. Foi ainda abordada a campanha de sensibilização sobre as vantagens das organizações de produtores, a fim de criar novas organizações e/ou melhorar o funcionamento das já existentes um pouco por toda a Europa.

Em Portugal, foi anunciado o lançamento, pela FENALAC, de uma campanha de promoção do leite, no dia 16 de outubro, o Dia Mundial da Alimentação, centrado nos aspetos mais ligados com a nutrição e saúde.

Irá envolver figuras públicas para dar mais credibilidade, esperando-se que possa desmistificar algumas ideias erradas que têm passado para a chamada geração do milénio, através das redes sociais.

De um modo geral, a avaliação que é feita em Bruxelas aponta para uma estabilidade dos mercados agrícolas nestes últimos meses, com os serviços da DG AGRI a seguirem de perto dois setores, pelo potencial de desequilíbrio no curto prazo: **açúcar e carne de porco**.

Para o primeiro, o aumento da produção mundial em 2017/18 pode exercer uma pressão suplementar sobre os preços mundiais, muito baixos, pelo que os preços na União Europeia podem estar mais sujeitos à volatilidade.

Na **carne de porco**, a preocupação decorre da redução das exportações que estão em desaceleração desde há alguns meses (-9.0% em 2017) e que foram um dos motores das exportações agroalimentares durante muito tempo.

A quebra na procura por parte da China e os preços mais elevados da União Europeia limitam a competitividade do setor nos mercados mundiais. No entanto, espera-se que esta situação possa ser invertida em 2018.

Ainda neste Setor, o Porco.pt segue o seu caminho, depois do Montijo e de Évora, esta semana com apresentações em Vila Nova de Famalicão, enquanto o Clube de Produtores do Continente e a SONAE parece que estão “rendidos” a esta estratégia e lógica de produção, longe de estar consolidada.

O caminho faz-se caminhando...

Observatório Europeu do Mercado da Carne com preocupações acrescidas no setor dos bovinos, com sinais claros aos decisores políticos

Entretanto, enquanto estas reflexões são feitas pelos Ministros, outras não menos importantes são levadas a cabo pelos operadores da Fileira, designadamente no quadro do Observatório Europeu, criado precisamente no âmbito das crises de 2016.

Fraco rendimento, dificuldades financeiras, forte dependência dos apoios da PAC, declínio do consumo, incertezas quanto ao impacto do Brexit e consequências que irão advir da negociação dos futuros acordos comerciais, estes os tópicos e as mensagens chave dos representantes do setor da carne de bovino no Observatório Europeu.

Apesar das boas notícias da abertura do mercado da carne de bovino de Taiwan para a Holanda e Suécia, ou do Japão, à carne proveniente da Áustria. Mercados que tinham sido encerrados, na sequência da crise da BSE nos anos 90 e que agora se reabrem.

Sem dúvida, que se tratam de sinais relevantes que são dados aos mercados asiáticos no sentido de posicionarem as suas regras de importação em linha com as normas internacionais e autorizarem a carne de todos os países da União Europeia, o que ainda não acontece.

Na conjuntura atual, a grande ameaça prende-se com as negociações com o Mercosul e as ofertas do Brasil, que aguarda uma proposta significativa dos negociadores europeus, no álcool e na carne de bovino. A União Europeia, por seu lado, considera insuficiente, a oferta dos países da América do Sul, sobretudo ao nível do acesso aos mercados públicos.

De França surgem sinais encorajadores. O Presidente francês não vê com bons olhos uma eventual “precipitação” negocial e fala na revisão do Mandato da Comissão nas negociações com o Mercosul conferido em 1999.

Uma posição que é justificada pelas inquietações do CETA (acordo com o Canadá), sobretudo junto da opinião pública francesa, sobretudo ao nível das normas de segurança alimentar e na proteção dos consumidores.

De facto, não constitui argumento, os que defendem que a União Europeia já é fornecida em 75% pelos países do Mercosul (230 000 tons). França, Áustria, Irlanda, Luxemburgo, Polónia, Eslovénia, Eslováquia e Roménia já reiteraram o carácter prematuro das negociações e outros países certamente se deverão seguir.

Para além da abertura do mercado aos gigantes da pecuária mundial, o que está em causa são, sobretudo, as regras SPS, de segurança alimentar e bem-estar animal, bem como a defesa das Indicações Geográficas.

Demasiado importante para não ser repensado...e isso não se compadece certamente com pressões de fecho até final do ano!

Fontes: Agra Europe nº 3 614/IACA

BOLSA DO PORCO

INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 12 de outubro de 2017

Descida (-0.070€)

FIXADA NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	11 de outubro	1.137	Lérida: Euros peso/vivo
França	12 de outubro	1.228	Plérin: em Euros, carça, TMP.
Holanda	06 de outubro	1.430	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	12 de outubro	1.340	Em Coroas DK, convertido em Euros, carça, 57% de carne
Alemanha	11 de outubro	1.500	Em Euros, carça com 56% de carne

* A Bolsa do Porco passará a apresentar apenas a variação de preço

Ver também em: www.bolsadoporco.com

A próxima sessão realizar-se-á no dia 19 de outubro de 2017 (quinta-feira), pelas 19 horas

A Mesa de Cotações

BOLSA DO BOVINO

INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 40 de 13 de outubro de 2017

TENDÊNCIA: Manutenção em todas as categorias.

Esta semana a tendência voltou a ser de manutenção em todas as categorias, por unanimidade.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carça R

Categoria	Cotação
Novilhos	4.05
Novilhas	4.10
Vitela	4,40
Vacas	2,20

Observações: As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carça.

A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 20 de outubro de 2017, pelas 12.15 Horas.

A Mesa de Cotações

PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
Entre Douro e Minho (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,85	3,85	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,45	3,45	0,00%
Coimbra (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,90	3,90	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,30	3,30	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	275,00	275,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,80	3,80	0,00%
Guarda (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,15	4,15	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,50	3,50	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,75	3,75	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,10	3,10	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	2,30	2,30	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	290,00	290,00	0,00%
Évora (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,90	3,90	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	2,00	2,00	0,00%

OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,80	2,80	0,00%
Alentejo Norte (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,35	2,45	4,26%
Beja (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,75	4,75	0,00%
Coimbra (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	4,00	0,00%
Cova da Beira (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	4,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%
Estremoz (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,10	2,10	0,00%
Évora (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,75	2,75	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	1,70	1,70	0,00%

AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Dão - Lafões (Produção)			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,80	0,80	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	1,03	1,08	4,85%
Dão - Lafões (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,30	1,30	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,10	1,20	9,09%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	1,00	1,10	10,00%
Litoral Centro (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,40	1,30	-7,14%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,15	1,20	4,35%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	1,05	1,10	4,76%
Médio Tejo			
Ribatejo e Oeste			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,82	0,82	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	1,05	1,20	14,29%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,25	1,30	4,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,15	1,15	0,00%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,26	2,26	0,00%

SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,60	1,55	-3,13%
Algarve	1,89	1,82	-3,70%
Beira Interior	1,60	1,53	-4,38%
Beira Litoral	1,58	1,50	-5,06%
Entre Douro e Minho	1,74	1,66	-4,60%
COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)	1,72	1,64	-4,65%

* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Leitões até 12 Kg			
Alentejo	3,15	3,15	0,00%
Algarve	3,33	3,33	0,00%
Beira Litoral	3,17	3,17	0,00%
Leitões de 19 a 25 Kg.			
Alentejo	1,80	1,80	0,00%

CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
ALENTEJO			
Milho Forrageiro	170,00	170,00	0,00%
LISBOA			
Trigo Mole Forrageiro	175,00	175,00	0,00%
Cevada Forrageira (Hexástica)	172,00	172,00	0,00%
Milho Forrageiro	170,00	170,00	0,00%
RIBATEJO			
Milho Forrageiro	170,00	170,00	0,00%

Semana Anterior : De 02 a 08/10/2017

Semana Corrente: De 09 a 15/10/2017

Fonte: SIMA/GPP

COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)

	Oct 12 2017	Change	Oct 5 2017	Sept 28 2017	Sept 2017	Aug 2017	Sept 2016	Sept 16/17	Sept 15/16
Soybeans, Brazil, cif Rott	415 F	+0.5%	413 F	409 F	411	402	406(a)	408	405
Soybeans, U.S., cif Rotterdam	396 O/N	+0.8%	393 O	391 O	397	390(b)	405	404	396
Soybean oil, US, fob Gulf	789 O	+0.8%	783 O	774 O	806	797	790	796	723
Soybean oil, U.S., fob Decatur(c)	717	+0.8%	711	702	744	742	723	729	667
Soybean oil, Dutch, fob ex-mill	877 N	+2.3%	857 N	851 N	882	855	829	848	774
Soybean oil, Brazil, fob	768 N	+0.5%	764 O	763 O	785	764	755	766	700
Soybean oil, Argentina, fob	772 N	+2.0%	757 O	757 O	779	759	750	762	699
Soy.meal, 44/45%, Hmb, fob exmill	332 O	+1.5%	327 O	331 O	329	318	344	336	351
Soya pell, 48%, Brazil, fob	325 O	+2.5%	317 O	313 O	307	297	343	323	347
Soya pell, 47%, Arg, fob	327 O	+1.9%	321 O	318 O	311	306	346	330	351
Soya meal, 49%, Arg, cif Rott	355 O	+0.3%	354 O	354 O	351	342	372	360	378
Soya pell, 48%, Brazil, cif Rott	354 O	+0.6%	352 O	352 O	343	331	368	351	373
Soymeal Yell 48% Ex-Kandla fas	380 O	0.0%	380 O	390 O	398	399	463	381	489
Groundnuts, US Runners 40/50(d)	1300 N	0.0%	1300 N	1325 N	1344	1405(e)	1550	1554	1260
Grnd'nt oil, any orig, cif Rott	1410 N/D	-1.4%	1430 N/D	1430 N/D	1433	1478	1620(f)	1524	1443
Sunseed, EU, cif Amsterdam	390 N	0.0%	390 O	396 O	399	397	406	408	440
Sunseed, fob Black Sea	370 N	0.0%	370 O	370 O	373	375	383	385	413
Sunoil, EU, fob N.W.Eur. ports	783 N	-0.6%	788 O/N	797 O	810	806	823	807	849
Sunoil, Arg., fob	760 O	0.0%	760 O	770 O	760	734	773	742	770
Sunoil, fob Black Sea	765 N	-0.6%	770 O/N	775 O	783	772	767	755	786
Sunmeal, Ukraine, DAF	170 O/N	0.0%	170 O	175 O	174	177	197	178	205
Rapeseed, Europe, 00, cif Hamburg	429 O	+0.5%	427 O	430 O	433	427	425	432	409
Rape oil, Dutch, fob ex-mill	885 N/Ja	+0.2%	883 N/Ja	887 N/Ja	889	875	852	871	798
Rape meal, 34%, fob ex-mill Hmb	209 O	+1.0%	207 O	209 O	211	217	218	225	232
Corn oil, U.S., fob Midwest	784 O/N	-0.1%	785 O/N	810 O	810	811	926	860	914
Corn oil, U.S., fob Gulf	900 O/N	0.0%	900 O	900 O	919	925	1030	977	1005
Olive Oil, Spain, Extra Virgin(g)	4500 O	+1.4%	4440 O	4345 O	4442	4501	3585	4096	3575
Palm oil crude, cif Rotterdam(h)	719 O	0.0%	719 O	717 O	724	674	756	727	655
Palm oil RBD, Mal, fob	675 O	-0.7%	680 O	673 O	690	651	716	699	628
Palm oil crude, Indonesia, fob	685 O	-0.3%	687 O	685 O	704	658	716	700	619
Palm olein RBD, Mal, fob	682 O	-1.0%	689 O	680 O	700	659	726	704	637
Palm olein RBD, Mal, cif Rott	747 O	-0.9%	754 O	745 O	763	725	796	767	707
Palm stearin RBD, Mal fob	688 N	+0.9%	682 O	680 O	692	640	709	680	588
Palm stearin RBD, Mal, cif Rott	753 N	+0.8%	747 O	745 O	756	707	779	743	659
Palmkern oil, Mal/Indo, cif Rott	1380 O/N	+4.5%	1320 O/N	1340 O/N	1346	1165	1437	1308	1126
Palmkern exp, 21/23%, cif Rott	156 N/D	+4.7%	149 O/N	146 O	143	132	125	129	127
Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur	960 O	+2.1%	940 O	950 O	1015	1062	1025	1076	907
Coconut oil, Phil/Indo, cif Rott	1445 O/N	+4.0%	1390 O/N	1420 O/N	1525	1604	1547	1621	1360
Copra exp.pell. Phil, domestic	159 O	152 O	155	169	225	186	239
Butter, Germany, 25kg, min 82%	7590	-3.6%	7870	8070	8194	7970	4728	5633	3318
Lard, EU, unrefined, 0.5%(i)	645 N	0.0%	645 N	645 N	650	660	750(f)	738	659
Fish oil, any orig, cif N.W.Eur	1600 O	0.0%	1600 O	1550 O	1538	1410	1715	1445	1713
Fish oil, Peru, fob	1550 O	0.0%	1550 O	1550 O	1538	1420	2120	1542	2243
Fishmeal, 64/65%, Bremen fca	1380 O	+0.4%	1375 O	1390 O	1402	1380	1535	1377	1517
Fishmeal, Peru FAQ, fob	1270 O	+1.6%	1250 O	1250 O	1250	1252	1366	1267	1492
Fishmeal Peru fob Super Prime	1460 O	0.0%	1460 O	1460 O	1458	1456	1602	1495	1785
Linseed, Russia, cif N.W.Eur	435 O	+1.2%	430 O	415 O	407	413	384	428	414
Lin oil, any orig, ex-tank Rott	790 O	790 O	784	804	760	828	825
Lin exp, min. 41% profat, fot Bel	375 O	+1.4%	370 O	360 O	363	365	349	360	342
Castor oil, ex-tank Rotterdam	1750 O	+0.3%	1745 O	1745 O	1760	1761	1385	1612	1309
Tung oil, S.America, ex-tank Rot	4885 O	0.0%	4885 O	4885 O	4900	4690	2373	3408	2252
Tallow, US, bleach fancy, cif Rot	895 O	895 O	904	912	780	887	748
Tallow, Edible, US, fob Gulf	860 O	-1.1%	870 O	870 O	883	894	797	881	733
Wheat, U.S., No.2, SRW, fob Gulf	189 O	-2.1%	193 O	197 O	192	180	180	185	197
Corn, U.S., No.3, Yellow, fob Gulf	159 N	-1.2%	161 N	162 O	160	161	163	164	171

(a) March shipment. (b) Oct/Nov shipment. (c) Prompt. (d) Shelled basis; cif Rotterdam. (e) Nov shipment. (f) Nov/ Dec shipment. (g) Domestic, fob ex-mill, max. 0.8% ffa. (h) 5% ffa, Malaysian/ Indonesian origin. (i) Packers' lard ex-mill.

Hamburg Market Prices - On Oct 12, 2017 prices closed in EURO per tonne:

Soya meal: fob ex-mill: Oct 279-281a, Nov 279-281a, Dec/Jan 281-282a.

Soya oil, crude: fob ex-mill: Oct 745a, Nov 740a, Dec 735a, Jan/Apr 727a.

Rape meal: fob ex-mill: Oct 174-179a, Nov 179-184a, Dec/Jan 183-187a.

Rape oil, refined: Oct 825a, Nov 825a, Dec/Jan 823a.

Soybean Crush Conversions in Euro per tonne:
First position +24 as of Oct 12 and +24 as of Oct 5.

Rapeseed Crush Conversions in Euro per tonne:
First position +35 as of Oct 12 and +32 as of Oct 5.

Exchange Rate on Oct 12, 2017: 1 EUR = US-\$ 1.1856 and Oct 5, 2017: 1 EUR = US-\$ 1.1742.

Monthly averages: 1 EUR = US-\$: Sept 2017: 1.1889, Aug 2017: 1.1807.

Fonte: Oil World

CEREALES Y PIENSOS - Semana 41/2017
Cotizaciones de la Lonja de Mercolleida del viernes 13 de octubre de 2017

Producto	Tiempo	Posición	6 oct	13 oct	Pago
Trigo panificable nacional/francés	Disp	scd Lleida	189,00	189,00	30 días
Trigo forrajero nacional	Disp	scd Lleida	183,00	183,00	30 días
Trigo forrajero francés	Disp	scd Lleida	183,00	183,00	30 días
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Disp	s/Tarr/almacén	176,00	176,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Oct-dic	s/Tarr/almacén	178,00	178,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ene-may	s/Tarr/almacén	182,00	182,00	Contado
Cebada PE 64+ nacional	Disp	scd Lleida	173,00	174,00	30 días
Cebada PE 64 importación	Oct	s/Tarr/almacén	170,00	171,00	Contado
Cebada PE 64 importación	Oct-dic	s/Tarr/almacén	170,00	171,00	Contado
Maíz Lleida	Disp	scd Lleida	170,00	170,00	30 días
Maíz francés	Disp	scd Lleida	169,00	169,00	15 días
Maíz importación	Disp	s/Tarr/almacén	165,00	165,00	Contado
Maíz importación	Nov-dic	s/Tarr/almacén	167,00	167,00	Contado
Maíz importación	Ene-may	s/Tarr/almacén	172,00	172,00	Contado
Colza en grano	Disp	sco Tàrrega	358,00	358,00	30 días
Sorgo	Disp	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Sorgo francés	Octubre	scd Lleida	172,00	172,00	15 días
Triticale	Oct-dic	s/Tarr/almacén	170,00	170,00	Contado
Harina soja importación 44%	Disp	s/Barna/alm	303,00	307,00	Contado
Harina soja importación 44%	Oct-dic	s/Barna/alm	303,00	308,00	Contado
Harina soja importación 44%	Ene-Dic 2018	s/Barna/alm	312,00	315,00	Contado
Harina soja importación 47%	Disp	s/Tarr/Barna/alm	313,00	317,00	Contado
Harina soja importación 47%	Oct-dic	s/Tarr/Barna/alm	313,00	318,00	Contado
Harina soja importación 47%	Ene-dic 2018	s/Tarr/Barna/alm	322,00	325,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	sco Tàrrega	142,00	142,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	s/Tarr/almacén	140,00	140,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Disp	s/Tarr/almacén	176,00	178,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Nov-dic	s/Tarr/almacén	177,00	178,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Disp	s/Tarr/almacén	177,00	179,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Nov-mar	s/Tarr/almacén	179,00	179,00	Contado
Harina colza 00	Disp	sco Tàrrega	202,00	202,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disp	s/Tarr/almacén	199,00	199,00	Contado
Harina colza 00 importación	Nov-dic	s/Tarr/almacén	201,00	201,00	Contado
Harina palmiste	Disp	s/Tarr/almacén	144,00	145,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disp	s/Tarr/almacén	187,00	187,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Nov-dic	s/Tarr/almacén	172,00	174,00	Contado
DDG importación EEUU	Disp-dic	s/Tarr/almacén	184,00	185,00	Contado
Grasa animal UE 10-12%	Disp	scd Lleida	610,00	610,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disp	scd Lleida	665,00	665,00	30 días
Manteca 1º	Disp	scd Lleida	775,00	775,00	30 días
Manteca 2º	Disp	scd Lleida	755,00	755,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disp	s/Barna extract	720,00	724,00	30 días
Aceite de palma	Disp	s/Barna/almacén	663,00	655,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Octubre	scd Lleida	435,00	435,00	30 días
Fosfato bicálcico/granel	Octubre	scd Lleida	380,00	380,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disp	s/Tarr/almacén	175,00	175,00	Contado
Cascarilla de soja importación	Nov-dic	s/Tarr/almacén	167,00	167,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disp	sco Lleida	189,00	191,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disp	sco Lleida	159,00	161,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disp	sco Lleida	147,00	149,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.

(*) Pocas operaciones. (**) Sin operaciones. (***) Sin oferta. EUR/tn. R: regularización.

Fonte: Boletim Mercolleida

LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Diário da República
Nº 196 – I série – 11 de outubro de 2017

Declaração de Retificação n.º 35/2017:

Declaração de retificação da Portaria n.º 254/2017, de 11 de agosto, que define e regulamenta os termos e as condições de atribuição dos apoios imediatos às populações e empresas afetadas pelo incêndio ocorrido entre os dias 17 e 21 de junho de 2017 [PDF](#)

Decreto-Lei n.º 132/2017:

Aprova o Regulamento Que Fixa os Pesos e as Dimensões Máximos Autorizados para os Veículos em Circulação, transpondo a Diretiva (UE) n.º 2015/719 [PDF](#)

Diário da República
Nº 197 – I série – 12 de outubro de 2017

Portaria n.º 298/2017:

Aprova o regime das taxas devidas pelos serviços de inspeção e controlo fitossanitário prestados pela Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), e pelas Direções Regionais de Agricultura e Pescas (DRAP) e Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I. P. (ICNF, I. P.), enquanto organismos que atuam em estreita ligação com a DGAV [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 261 – 11 de outubro de 2017

Decisão de Execução (UE) 2017/1839 da Comissão de 9 de outubro de 2017,

Que altera a Decisão de Execução 2013/426/UE relativa a medidas destinadas a prevenir a introdução na União do vírus da peste suína africana a partir de determinados países terceiros ou de partes do território de países terceiros nos quais está confirmada a presença daquela doença e que revoga a Decisão 2011/78/UE [notificada com o número C(2017) 6672] [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 262 – 12 de outubro de 2017

Decisão de Execução (UE) 2017/1845 da Comissão de 11 de outubro de 2017,

Que altera o anexo da Decisão de Execução (UE) 2017/247 relativa a medidas de proteção contra focos de gripe aviária de alta patogenicidade em determinados Estados-Membros [notificada com o número C(2017) 6910] [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 264 – 13 de outubro de 2017

Regulamento de Execução (UE) 2017/1846 da Comissão de 12 de outubro de 2017,

Que altera o Regulamento (UE) 2017/1272 no respeitante aos limites máximos orçamentais para 2017 aplicáveis a determinados regimes de apoio direto em Portugal [PDF](#)

Decisão de Execução (UE) 2017/1850 da Comissão de 11 de outubro de 2017,

Que altera a Decisão de Execução 2014/709/UE relativa a medidas de polícia sanitária contra a peste suína africana em determinados Estados-Membros [notificada com o número C(2017) 6774] [PDF](#)

Decisão de Execução (UE) 2017/1851 da Comissão de 11 de outubro de 2017,

Que altera o anexo II (E) da Decisão 92/260/CEE no que diz respeito aos requisitos relativos à peste equina para a admissão temporária de cavalos registados provenientes da Argélia, Koweit, Marrocos, Omã, Catar, Tunísia e Turquia, e que altera o anexo I da Decisão 2004/211/CE no que se refere à entrada respeitante aos Emirados Árabes Unidos na lista de países terceiros e partes dos seus territórios a partir dos quais são autorizadas as importações na União de equídeos vivos e sémen, óvulos e embriões de equídeos [notificada com o número C(2017) 6775] PDF

RECORTES DA IMPRENSA

AGROPORTAL

13.outubro.2017

GOVERNO REFORÇA APOIO AOS AGRICULTORES AFETADOS PELA SECA

O Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural assinou já a portaria que estabelece as condições de acesso a uma nova linha de crédito, destinada a ajudar os produtores pecuários. Em causa estão apoios destinados à alimentação animal, tendo em conta que “a situação de seca extrema ou severa em que Portugal continental se encontra, devido à quase total ausência de chuva, tem impedido o normal desenvolvimento de pastagens e forragens, com repercussões diretas no setor pecuário e na apicultura, podendo, mesmo, colocar em causa a manutenção dos respetivos efetivos”, pode ler-se na portaria.

Sob a designação “linha de crédito garantida para minimização dos efeitos da seca 2017 – Alimentação Animal”, esta medida destina-se a apoiar necessidades de tesouraria e é dirigida aos operadores de produção animal que exerçam as atividades de bovinicultura, caprinicultura, ovinicultura, equinicultura, assinicultura, suinicultura em regime extensivo e apicultura, tendo como objetivo compensar o aumento dos custos de produção resultantes da seca, nomeadamente os custos relativos à alimentação animal devido à escassez de pastagens e forragens e de algumas espécies vegetais.

Com um montante global de 5 milhões de euros, o montante individual de crédito garantido a conceder por beneficiário pode ir até aos 15 mil euros, sendo o cálculo feito com base nos seguintes valores:

1. €180, por fêmea das espécies bovina, equina e asinina, como idade superior a 24 meses;
2. € 40, por fêmea das espécies ovina e caprina, com idade superior a 12 meses;
3. €120, por fêmea reprodutora da espécie suína, em regime extensivo;
4. € 5 por colmeia.

A portaria entrará em vigor no dia seguinte ao da sua publicação.

Esta medida vem juntar-se a um vasto conjunto de apoios que o Governo desencadeou ainda no passado, nomeadamente os diversos concursos que foram sucessivamente abrindo para investimentos específicos em captação, distribuição e armazenamento de água nas explorações agrícolas onde a escassez de água compromete o maneio do efetivo pecuário. Foram já aplicados 6,5 milhões de euros de apoios públicos nesta medida, que o Governo acabou de reforçar com mais 5 milhões de euros. Foi igualmente dada autorização para a utilização das áreas de pousio para pastoreio, visando assegurar a alimentação do gado, e,

ainda este mês, o Ministério da Agricultura vai proceder ao adiantamento do pagamento de 70% dos apoios comunitários, que permitirão distribuir cerca de 400 milhões de euros aos agricultores.

De salientar também que o Governo dispõe de um Plano de Prevenção, Monitorização e Contingência para Situações de Seca, aprovado pela Comissão Permanente de Prevenção, Monitorização e Acompanhamento dos Efeitos da Seca, além de ter criado uma Comissão específica para o setor agrícola, envolvendo os representantes dos agricultores. Finalmente, e não menos importante, em abril o Governo reduziu o preço da água de Alqueva.

AGRICULTURA E MAR Actual

14.outubro.2017

OE 2018: EXECUÇÃO DE INVESTIMENTO CO-FINANCIADO NA AGRICULTURA CRESCE 200%

A proposta de Orçamento do Estado para 2018 prevê um aumento de 200% na execução de investimento público, co-financiado por Fundos Europeus, na agricultura e florestas, ascendendo a um valor de 150 milhões de euros no próximo ano. Para o próximo ano, o Ministério liderado por Luís Capoulas Santos pretende continuar o desenvolvimento do Programa Nacional de Regadio, incluindo a reabilitação e a expansão de perímetros de rega, nomeadamente na área do Alqueva.

Segundo o relatório do OE 2018, o Ministério da Agricultura pretende “reforçar o investimento em ciência e tecnologia, democratizando o conhecimento e a inovação”, e reforçar a colaboração científica e institucional entre vários sectores da sociedade e economia, incluindo a agricultura, através de redes de experimentação e desenvolvimento em várias regiões e tipos de cultura, tais como vinho e vinha, regadio e agricultura de montanha, entre outras.

Em 2018 a acção governativa apostará na valorização da actividade agrícola e florestal e do espaço rural, assentando a sua actuação em três eixos principais. Em primeiro lugar através da dinamização do potencial económico da agricultura, através do investimento público e privado em inovação e no aumento da produtividade dos factores, para assegurar a competitividade das explorações agrícolas e das empresas agro-alimentares, manutenção da trajectória de internacionalização e melhoria do auto-aprovisionamento, protecção do rendimento dos agricultores e a produção de bens públicos agro-ambientais.

Em segundo, pretende o Ministério da Agricultura promover o desenvolvimento rural e da coesão territorial, o apoio à pequena agricultura e aos jovens agricultores, a contribuição para a gestão e preservação dos recursos água, solo e biodiversidade, a promoção da investigação, protecção dos produtos de qualidade e garantia da segurança alimentar e da sanidade animal.

Fomentar a gestão florestal sustentável

Por último, o Ministério liderado por Luís Capoulas Santos propõe-se a fomentar a gestão florestal sustentável, valorizar os recursos florestais, reforçando o ordenamento florestal e a produtividade das principais fileiras silvo-industriais, apoiar a melhoria das organizações de produtores e da gestão inter-profissional, bem como a primazia da protecção das florestas face aos incêndios e aos agentes bióticos nocivos.

Estes desígnios estão integrados no Programa Nacional de Reformas, com enquadramento directo em vários pilares, tais como a promoção da inovação na economia portuguesa: ‘Mais Conhecimento, Mais Inovação, Mais Competitividade’ e a “Valorização do Território”.

Em 2018, refere o relatório do OE 2018, serão levadas a cabo várias medidas, tais como a promoção da inovação na economia portuguesa, através do desenvolvimento dos processos

com vista à internacionalização do sector agro-alimentar, o desenvolvimento de acções que visem a continuidade do investimento, nomeadamente através do PDR 2020 e a promoção da investigação, da inovação e da transferência de conhecimento e implementação das redes para promover a investigação e a experimentação agrária e a fixação de recursos humanos qualificados nas áreas rurais.

Programa Nacional de Regadio

No que diz respeito à valorização do território, a proposta de Orçamento para a Agricultura prevê o desenvolvimento do Programa Nacional de Regadio, incluindo a reabilitação e a expansão de perímetros de rega, nomeadamente na área do Alqueva. No âmbito do PDR 2020, propõe a continuação da operacionalização dos apoios à agricultura competitiva e sustentável, à coesão territorial e à fixação da população em meio rural, sendo executado o plano de acção no quadro da Estratégia Nacional para a Agricultura Biológica e as Estratégias de Desenvolvimento Local.

Por outro lado, o Ministério da Agricultura pretende, em 2018, prosseguir a reforma do sector florestal, nomeadamente através da implementação das medidas aprovadas pela Assembleia da República em matéria de gestão e ordenamento florestal e defesa da floresta nas vertentes de prevenção e de combate aos incêndios. E quer combater, mitigar e prevenir os incêndios florestais e a incidência de pragas e doenças, designadamente com a criação e reequipamento de equipas de sapadores florestais, adopção do Plano Nacional de Fogo Controlado e reforço da vigilância, prevenção, detecção, alerta, combate e rescaldo dos incêndios florestais, envolvendo de modo articulado a Guarda Nacional Republicana (GNR) e as Forças Armadas.

Fonte: [Agricultura e Mar Actual](#)

CENTROMARCA

16.outubro.2017

DEPOIS DO AÇÚCAR NAS BEBIDAS, GOVERNO AVANÇA COM IMPOSTO DO SAL

Taxa vai incidir sobre produtos que apresentem pelo menos 10 gramas de sal por quilo de produto acabado, sejam bolachas, cereais ou batatas.

A intenção já tinha sido anunciada pelo governo e deverá avançar mesmo no próximo ano. Depois de este ano ter passado a haver uma taxa adicional sobre as bebidas açucaradas, a proposta de Orçamento do Estado inclui um novo imposto sobre o sal em produtos à base de cereais, o que inclui bolachas, mas também batatas fritas.

Segundo a TSF, que avançou a medida, a taxa será aplicada em alimentos que contenham pelo menos 10 gramas de sal por cada quilo de produto acabado. Terá o valor de 0,8 cêntimos por produto, devendo assim render oito euros por cada tonelada destes produtos. O imposto deverá assim ser menos perceptível nas prateleiras dos supermercados do que a chamada sugar tax, em que a taxação por litro variou entre 15 cêntimos até 80 gramas de açúcar e 30 cêntimos para teores acima deste limiar.

Fonte: Jornal I

CENTROMARCA

16.outubro.2017

MARCAS DE FABRICANTE CRESCEM LIGEIRAMENTE ACIMA DAS DE DISTRIBUIÇÃO

Desta vez, foram as marcas de fabricante (4,5%) que apresentaram um melhor desempenho do que as marcas da distribuição. (4,1%).

De 14 de agosto a 10 de setembro, os bens de grande consumo cresceram 4,4% face a um período homólogo em que já cresciam 3,9%.

Fonte: Grande Consumo

Leia o artigo [aqui](#)

CENTROMARCA

16.outubro.2017

SRP : EMMANUEL MACRON NE SIGNERA PAS DE "CHÈQUE EN BLANC" À LA DISTRIBUTION

Emmanuel Macron a tranché. Il est favorable à une hausse du seuil de revente à perte et à un encadrement des promos, mais demande des garanties quant aux répercussions pour les agriculteurs avant de modifier le code de commerce.

Il souhaite en revanche que les coûts de revient agricoles soient pris en compte dès les prochaines négociations commerciales, sans attendre la loi.

Un nouveau texte législatif sera voté dès le premier semestre 2018, sous forme d'ordonnance si nécessaire, a promis le président de la République ce 11 octobre à Rungis, lors d'un rapport d'étape des états généraux de l'alimentation.

L'atelier consacré aux relations commerciales entre producteurs, transformateurs et distributeurs cherchait pour l'essentiel à poser des limites à la guerre des prix. Il a accouché de propositions réglementaires visant à interdire la cession de produits alimentaires à des prix abusivement bas, à encadrer dans le même esprit les promotions sur ces produits et à augmenter les seuils de revente à perte en ajoutant les coûts de distribution aux prix d'achat.

L'idée, s'agissant des SRP, est que l'instauration de marges "obligatoires" sur les grandes marques bataillées conduirait les distributeurs à accepter de baisser les prix des produits agricoles et/ou de payer plus cher les fournisseurs de ces rayons.

Fonte: Lineaires

Leia o artigo [aqui](#)

OBSERVADOR ●●

16.outubro.2017

CONSUMO DE LEITE EM PORTUGAL TEVE QUEBRA DE 17% DESDE 2016

O consumo de leite em Portugal teve uma quebra de 17% desde 2016 devido a “mitos e inverdades”, divulgou hoje a federação que representa os produtores e que criou uma campanha para inverter esta situação, falando dos benefícios.

“Assistimos diariamente a ataques ao consumo do leite através de um conjunto de mitos e de inverdades relativas à sua incorporação na dieta humana”, disse o presidente da Federação Nacional Cooperativas Produtores Leite (FENALAC), Manuel dos Santos Gomes.

Apesar de serem “infundadas”, tais “suspeitas sobre o leite levaram a uma quebra em Portugal, segundo os dados do INE, de 2010 a 2015, do consumo per capita de 16%. Hoje já sabemos que é de 17%”, acrescentou o responsável, que falava na apresentação de uma campanha para promoção do consumo de leite, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa.

Manuel dos Santos Gomes reforçou que, em Portugal, “assiste-se a uma verdadeira campanha de desinformação contra o consumo de leite e dos produtos lácteos fomentada por interesses comerciais, nossos antagonistas”.

“Igualmente, surgem correntes filosóficas e políticas que, defendendo modos de vida e de alimentação alternativos e legítimos, fundamentam frequentemente as suas posições em argumentos falaciosos e, mais grave, falsos”, referiu.

Ao mesmo tempo, segundo o responsável, “o setor lácteo vive momentos de mudança a vários níveis”, desde logo pelo fim da fixação das quotas leiteiras pela União Europeia e por as medidas de suporte ao setor terem sido “reduzidas a uma mera rede de segurança”.

Por essa razão, a FENALAC decidiu criar a campanha “Quero mais leite”, que visa promover o consumo do leite e sensibilizar para os seus benefícios.

Trata-se de uma campanha institucional que estará presente em vários meios (imagem, vídeo e som) até 2019, retratando o leite – através de vários embaixadores – como um alimento essencial para um estilo de vida saudável.

Falando à agência Lusa à margem do encontro, Manuel dos Santos Gomes indicou que, em causa, está um investimento de 1,2 milhões de euros, 70% do qual suportado por fundos comunitários e o restante pela FENALAC.

Caracterizando os produtores de leite como “resistentes” devido às dificuldades do setor, o representante deu conta de que o retorno também tem vindo a diminuir.

“O mercado tem mais oferta do que procura e nós tivemos de baixar as quotas”, justificou.

De acordo com o presidente da FENALAC, cada litro de leite está a custar, em média, 32 cêntimos ao produtor, valor que varia consoante “a qualidade”.

“Depois é o dono da loja que põe o seu preço e aí ninguém [nenhum produtor] ganha dinheiro”, adiantou.

A campanha é apresentada num momento em que se assinala o Dia Mundial da Alimentação.